

A Educação Patrimonial e o ensino através da pesquisa: uma experiência de pesquisa de campo do curso de Ciências Humanas - Licenciatura

*La Educación Patrimonial y la enseñanza a través de la
investigación: una experiencia de investigación de campo del curso
de Ciencias Humanas - Licenciatura*

Taciane Neres Moro¹

Lilian Simone Souza Pires²

Tiara Cristina Pimentel³

Ronaldo Bernadino Colvero⁴

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo realizar um relato de experiência sobre atividades desenvolvidas durante a componente curricular do curso de Ciências Humanas – Licenciatura “Prática Docente V”, desenvolvida no 5º semestre no ano de 2015. A componente curricular relacionou análise de fontes bibliográficas e pesquisa de campo que contemplaram o patrimônio jesuítico missioneiro e outros patrimônios da cidade de São Borja (RS). Neste sentido, no primeiro momento vamos expor alguns importantes conceitos sobre o ensino através da pesquisa e da Educação Patrimonial e posteriormente o relato das atividades realizadas.

Palavras-Chave: Ciências Humanas; Educação Patrimonial; História;

Resumen

El presente trabajo tiene por objetivo realizar un relato de experiencia sobre actividades desarrolladas durante el componente curricular del curso de Ciencias Humanas - Licenciatura "Practica Docente V", desarrollada en el 5º semestre en el año 2015. El componente curricular relacionó análisis de fuentes bibliográficas e

¹ Acadêmica do curso Ciências Humanas – Licenciatura; Membro do grupo de pesquisa “Relações de Fronteira: História, Política e Cultura na Tríplice Fronteira Brasil, Argentina e Uruguai”; Bolsista de Iniciação Científica PDA – Extensão 2017. End. Eletrônico: taciandenmoro@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Ciências Humanas – Licenciatura; Membro do grupo de pesquisa “Relações de Fronteira: História, Política e Cultura na Tríplice Fronteira Brasil, Argentina e Uruguai”. End. Eletrônico: lilisouzapires@gmail.com

³ Acadêmica do curso Ciências Humanas – Licenciatura; Membro do grupo de pesquisa “Relações de Fronteira: História, Política e Cultura na Tríplice Fronteira Brasil, Argentina e Uruguai”; Bolsista FAPERGS. End. Eletrônico: tiaracpds@gmail.com

⁴ Profº Dr. Da Universidade Federal do Pampa; Coordenador do grupo de pesquisa “Relações de Fronteira: História, Política e Cultura na Tríplice Fronteira Brasil, Argentina e Uruguai” End. Eletrônico: rbcolvero@gmail.com

investigación de campo que contemplaron el patrimonio jesuítico misionero y otros patrimonios de la ciudad de San Borja (RS). En este sentido, en el primer momento vamos a exponer algunos importantes conceptos sobre la enseñanza a través de la investigación y de la Educación Patrimonial y posteriormente el relato de las actividades realizadas.

Palabras claves: Educación Patrimonial; Ciencias Humanas; Historia

1. Introdução

Aprender a elaborar atividades de Educação Patrimonial e o ensino através da pesquisa foram os principais objetivos da componente curricular “Prática Docente V”, durante o desenvolvimento da componente curricular que foi ministrada pela Profª Mestre Viviane Pouey Vidal, os alunos do curso de Ciências Humanas – Licenciatura puderam colocar a criatividade em prática, é importante destacar que muitas vezes no meio acadêmico aprendemos somente a parte teórica e ao colocar em prática os ensinamentos percebemos que existem empecilhos que a educação sofre se tornando mais difícil elaborar uma atividade de pesquisa de campo.

Foram realizados passeios nos locais que são pontos turísticos ou patrimônios na cidade de São Borja e visita ao sítio arqueológico de São Miguel (RS), essas atividades contribuíram para a nossa futura docência, já que colocamos em prática atividades que possivelmente poderemos aplicar nas escolas com os alunos do ensino fundamental e médio, percebemos o que pode ser feito e também o que não é adequado para uma atividade de campo. Ao realizar as atividades elaborando planos de aula e realizando as reflexões depois dos passeios, foi possível adquirir discernimento e conhecimento sobre como elaborar passeios e pesquisas de campo em torno da Educação Patrimonial.

2. A Educação Patrimonial e o Ensino Através da Pesquisa

De acordo com Demo (2015) nas escolas brasileiras não é comum o método de pesquisa, e a falta dessa prática dificulta o interesse de adquirir conhecimento por parte dos alunos. O ensino básico brasileiro está acostumado ao método positivista, onde o currículo escolar é composto por extensas aulas expositivas e horas cansativas de mera cópia de conteúdo.

Segundo o autor, os países mais desenvolvidos possuem “universidades de pesquisa”, essas são capazes de produzir conhecimento inovador “os estudantes vão para a universidade, não para escutar aula e fazer prova, mas para estudar, pesquisar, elaborar, produzir conhecimento, e nisto, formam-se com muito maior profundidade” (DEMO, 2014, p.3).

O autor destaca que nesse perfil de universidade existe uma caracterização diferenciada do professor, no qual o mesmo não é definido como ministrador de aula, no sentido de repassar o conhecimento, mas sim um produtor que constrói o conhecimento ate mesmo juntamente dos alunos. Para o autor, quando o modelo de ensino é instrucionista, o que frequentemente ocorre com os países ainda em desenvolvimento, os professores não produzem o conhecimento, apenas o reproduzem para seus alunos, e estes aprendem a não produzir conhecimento também.

Conforme o autor, a má formação acadêmica dos educadores faz com que os mesmos não se compreendam como autores e pesquisadores, e sim como meros transmissores de conteúdo, e acabam se limitando em aulas copiadas repetidamente. A intenção não é julgar os educadores, pois sabemos o quanto é difícil começar a introduzir um sistema pedagógico

novo em escolas que não tem suporte para mudanças, mas é necessário inicia-lo de alguma forma, reformulando alguns modos de aprendizagem que estão estabelecidos. (DEMO, 2014, p.3)

Um dos problemas em questão é que os alunos estão acostumados a receber o conhecimento pronto, e decorá-lo para avaliações, são horas perdidas decorando formulas e textos, isso demonstra que o estudo ainda esta associada a uma tarefa cansativa de castigo. Ainda, o método de pesquisa que possibilita o discente de buscar conhecimento e extrair sua criatividade, infelizmente são iniciativas tipicamente eventuais, em trabalhos diferenciados. Para acabar com esse pensamento equivocado é preciso de uma desestruturação desses esquemas mentais consolidados, intervindo com novas hipóteses de estruturação, visto que é fundamental encarar a pesquisa científica como dinâmica intrínseca do processo formativo do aluno.

Conforme Chassot (2002), a alfabetização científica se faz necessária para o nosso cotidiano enquanto cidadãos, pois essa prática nos possibilita interpretar os fenômenos sociais ao nosso redor. “Acredito que possa pensar mais amplamente nas possibilidades de fazer com que alunos e alunas, ao entenderem a ciência, possam compreender melhor as manifestações do universo” (CHASSOT, 2002, p.91).

O autor salienta que a interlocução das ciências humanas com a ciências naturais por exemplo, podem acarretar no desenvolvimento da ciência em si. A proposta do novo ensino médio já possui viés interdisciplinar, dividindo as disciplinas em áreas que são Linguagens, códigos e suas tecnologias, Ciências da natureza, Matemática e suas tecnologias e Ciências humanas e suas tecnologias. (CHASSOT, 2002, p.92), isso facilita a integração das disciplinas e melhora o aprendizado de ambas as ciências.

Para Maria de Lurdes Horta (*et al.* 1999), a Educação Patrimonial é um trabalho permanente que torna o Patrimônio Cultural a fonte primária do conhecimento, além de contribuir intrinsecamente para o imaginário individual e coletivo. A autora ressalta que o conhecimento crítico e a apropriação consciente das comunidades sobre a sua história e o seu patrimônio são indispensáveis para assegurar o processo de preservação. A Educação Patrimonial é também responsável pelo fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania.

[...]A partir da **experiência** e do **contato direto** com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de **conhecimento, apropriação e valorização** de sua herança cultural[...] (HORTA, 1999.p.4 *grifo da autora*)

Para Florêncio (2015) a preservação dos bens culturais deve ser compreendida como uma pratica social, e a Educação Patrimonial precisa ter esse preceito, pois vai interferir de maneira intrínseca na forma como a sociedade percebe a sua cultura.

2.1. Desenvolvimento das atividades de passeios em torno dos patrimônios históricos e culturais

Primeiramente vamos expor algumas das atividades feitas na disciplina: Intercalando com aulas expositivas, a turma fez dois passeios de campo, o primeiro nas Ruínas de São Miguel e o segundo foi feito uma dinâmica de passeio pela cidade de São Borja nos seus pontos turísticos e patrimônios históricos. Como o curso é uma licenciatura, ambos os

passeios foram pensados como os discentes futuros educadores iriam trabalhar com seus alunos a história e o patrimônio de sua região.

Na atividade proposta pelo primeiro passeio (nas Ruínas de São Miguel), primeiramente em aula foi feita a leitura e apresentação pelos alunos de um artigo sobre o patrimônio arqueológico de São Miguel (Missões Jesuíticas Arquitetura e Urbanismo), o objetivo era contextualizar a história e a cultura referente à época, e também a importância e significado da sua preservação.

Dito isto, logo após a contextualização histórica sobre o tema, foi feita a pesquisa de campo, onde, no local a professora da turma explicou as características arqueológicas do patrimônio, e nós alunos observamos o patrimônio, no qual se destacaram os aspectos de arquitetura e as estatuárias feitas pelos índios.

Logo após, a professora disponibilizou algumas perguntas referentes ao passeio, no qual nos fez refletir como nos sentimos naquele ambiente e como trabalharíamos em um passeio se estivéssemos ministrando uma turma de alunos. Vale ressaltar que é muito comum os professores proporcionarem um passeio turístico e não contextualizarem antes o significado do mesmo, tornando-o sem sentido para os alunos. Desta forma com as atividades antes, durante e depois da atividade, tornou a compreensão mais adequada e útil para nossa formação acadêmica e social.

Como já foi mencionado, para Demo o método de transmissão de conteúdo (somente aula expositiva) é ultrapassado e não obtém resultados satisfatórios para a formação científica e social dos alunos, e já o método de pesquisa é fundamental para a construção do conhecimento, visto que, os alunos seriam os protagonistas na busca de informação. Isso posto, na segunda atividade de campo feita pela “Prática Docente V” os alunos foram divididos em grupos e posteriormente os mesmos escolheram um patrimônio ou museu da cidade para abordar na apresentação, nesse trabalho somente os alunos fizeram a pesquisa e elaboraram possíveis planos de aula para a futura docência. No dia da apresentação os grupos apresentaram o plano de aula no local onde estavam os patrimônios, o que deixou mais interessante a apresentação.

Essa atividade proporcionou aos alunos a realizarem a pesquisa por conta própria e exercerem a sua criatividade, “... a razão maior de ser da educação científica, é transformar os alunos em pesquisadores. ” (DEMO, 2002, p.15). Além de todos os alunos da classe obter mais conhecimento sobre os ricos patrimônios históricos e culturais que a cidade de São Borja tem, puderam também construir o conhecimento.

3. Conclusões

Com as dificuldades que a educação brasileira atual apresenta torna-se um desafio para os professores conseguirem elaborar uma aula diferenciada e sair do comodismo. Entretanto, com as atividades feitas nessa disciplina eu pude perceber que como futura educadora tenho que “fazer a diferença”, não estou afirmando que farei além do que os professores conseguem, pois entendo que os problemas como falta de recursos, de tempo, a não valorização da profissão entre outros contratempos, desanimam qualquer amante da educação.

Porem constatamos que nas atividades da componente curricular Prática Docente V foram utilizados recursos possíveis de qualquer escola conseguir, pois a viagem nas Ruínas de São Miguel foi planejada com antecedência, podendo haver organização financeira e preparação de tempo dos alunos. E no passeio pela cidade foram estudados os próprios patrimônios da mesma, no qual devem ser contemplados pelos seus cidadãos.

Compreende-se com tais atividades e com os autores estudados que é possível criar aulas diferenciadas com recursos acessíveis, e conseguir extrair o potencial dos alunos que esta estagnado, fazendo-os produzir conhecimento científico, tal experiência contribui para a formação acadêmica, social e intelectual dos alunos e do professor.

Referências

CHASSOT, Attico. **Alfabetização Científica: Uma possibilidade para a inclusão social.** Revista Brasileira de Educação. Nº 22Jan/Fev/Mar/Abr 2003.

CUSTODIO, Luiz Antonio Bolcato. **Missões Jesuíticas: Arquitetura e Urbanismo.** Memorial do Rio Grande do Sul. Caderno de História, nº21.

DEMO, Pedro. **Educação Científica.** Revista Brasileira de Iniciação Científica – ISSN. Vol.1, nº01, Maio 2014.

HORTA, M. L. P., GRUNBERG, E., MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial.** Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999